

EMBRAPA UVA E VINHO

* Alexandre Hoffmann
Pesquisador, chefe-adjunto de
Transferência de Tecnologia

 Embrapa

Uva e Vinho

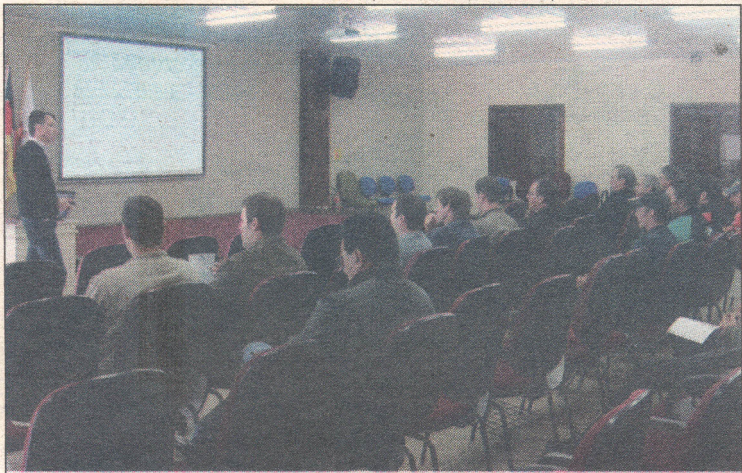
Associativismo: também uma forma inteligente para estabelecer parceria com a Embrapa

Proporcionalmente ao seu tamanho, a cadeia produtiva da vitivinicultura é uma das que possui o maior número de formas de associativismo. São associações, cooperativas, consórcios, grupos, redes e outras tantas estratégias de união de esforços por um mesmo ideal. É uma forma inteligente de trabalhar, pois permite que pequenos produtores (que são a maioria na cadeia produtiva da uva e do vinho) ganhem uma força que não teriam se trabalhassem de forma isolada. E essa força se traduz em competitividade, redução de custos, maior acesso aos mercados e apoio político, entre outros ganhos.

A soma de esforços também pode ser muito útil na aproximação com a Embrapa quando se trata de alguma parceria na área tecnológica. Atuamos em todo o território nacional, com uma equipe relativamente pequena e recursos insuficientes para atender de forma personalizada a cada uma das demandas que são encaminhadas à Embrapa. Por isso, a chance de uma demanda – seja um projeto de pesquisa, um programa de capacitação, um levantamento ou uma consultoria tecnológica – ser atendida é muito maior se ela for trazida e, depois, implementada, por um grupo de produtores. Na verdade, é política da própria Embrapa priorizar o atendimento a demandas quando elas vierem de formas associativas. Seguidamente, recebemos demandas isoladas de produtores, e isso não impede que, eventualmente, possamos atender a problemas pontuais e até mesmo estabelecer parcerias com uma empresa ou produtor. Porém, temos notado que, na maioria dos casos, os resultados são muito melhores quando atendemos a um conjunto de produtores. E por que são melhores? Primeiro, porque uma mesma iniciativa (uma capacitação, por exemplo) se estende para um número muito maior de beneficiários. Segundo, porque não se atende a um problema específico de cada produtor, mas sim aos principais gargalos que limitam algum empreendimento. Terceiro, porque ações conjuntas fortalecem o intercâmbio entre os próprios produtores, fazendo com que uma ação da Embrapa estimule os integrantes do grupo a compartilharem experiências entre si, aumentando a eficiência da atividade. E em quarto lugar, porque isso nos dá (à Embrapa e ao grupo) muito mais força para buscar um apoio externo para custear um programa, projeto ou outro tipo de ação, especialmente junto a órgãos de governo.

Temos tido exemplos de muito sucesso de parceria com grupos de produtores na cadeia vitivinícola. Alguns deles: a execução de projetos de pesquisa para embasamento de uma indicação geográfica, com associações de produtores de vinhos; a parceria com cooperativas para capacitação de produtores; a realização de congressos, seminários, reuniões técnicas e outros eventos; o encaminhamento de demandas de políticas públicas com apoio da Embrapa.

E a Embrapa Uva e Vinho continua à disposição para receber grupos de produtores para buscarmos formas de cooperação. Certamente todos temos a ganhar, pois um mesmo esforço (e recursos) para pesquisa, intercâmbio e transferência de tecnologia será capaz de se multiplicar, tanto em número de produtores parceiros quanto em benefícios para os mesmos.



Etapa de programa de capacitação em viticultura em Flores da Cunha realizada dia 27 de junho: exemplo de ação desenvolvida por meio de parceria entre Embrapa e uma associação (no caso, o Centro Empresarial local).